



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NÚBIA RAFAELA PEREIRA DE SOUZA DO CARMO LOBO

**IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS DE
PEQUENO PORTE**

**SALVADOR
2016**

NÚBIA RAFAELA PEREIRA DE SOUZA DO CARMO LOBO

**IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS DE
PEQUENO PORTE**

Monografia apresentada ao curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador, como requisito essencial para obtenção do grau de bacharel em ciências contábeis.

Orientador: Prof. Renilson Roberto dos Santos.

SALVADOR
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para superar as dificuldades durante todo esse período.

Às minhas queridas filhas por ter me entendido e procurado me ajudar quando preciso em especial a minha mais velha por não sair do meu lado em momento algum. À Hayla muito obrigada por tudo.

Aos meus pais que me ajudaram mesmo que de longe nunca deixaram desistir desse sonho.

Ao meu orientador por ter puxado a minha orelha e dizer que eu era capaz sempre, um muito obrigado, você foi muito importante para que esse meu sonho virasse realidade.

RESUMO

Diante da importância das empresas de pequeno porte no desempenho econômico-financeiro do cenário econômico nacional, observa-se que alguns aspectos podem explicar o alto índice de descontinuidade dessas empresas. A análise destas instituições permite avaliar qual é a influência do profissional contábil no processo gerencial destas organizações. Nesse sentido, deve-se refletir o quanto o profissional contábil pode auxiliar com suas informações para a tomada de decisão dos gestores, de forma assertiva, aumentando as possibilidades de sobrevivência e de crescimento dessas organizações. Com isso, pretende-se, com este estudo, saber qual a importância do profissional contábil para as empresas de pequeno porte e se este a utiliza para subsidiar a gestão do seu negócio.

Palavras-chave: Importância do profissional contábil. Econômico-financeiro. Gestão.

ABSTRACT

Given the importance of small companies in the economic-financial performance of the national economic scenario, it can be observed that some aspects may explain the high discontinuity index of these companies. The analysis of these institutions allows us to evaluate the influence of the accounting professional on the management process of these organizations. In this sense, it should be reflected how much the accounting professional can help with his information for the decision-making of the managers, to assertive form, increasing the chances of survival and growth of these organizations. With this, it is intended, with this study, to know the importance of accounting professional for small companies and if it uses it to subsidize the management of their business.

Keywords: Importance of accounting professional. Economic-financial. Management.

LISTA DE FIGURA, TABELAS E QUADROS

Figura 1 – Ciclo contábil	14
Tabela 1 – Classificação das empresas pelo número de empregados Comércio e Serviços	29
Tabela 2 – Classificação das empresas pelo número de empregados Indústria	29
Quadro 1 – Ciclo contábil	33
Quadro 2 – Estrutura do balanço	34

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	- Avaliação por gênero	35
Gráfico 2	- Perfil por idade	36
Gráfico 3	- Perfil por escolaridade	36
Gráfico 4	- Avaliação específica	37
Gráfico 5	- Avaliação específica	37
Gráfico 6	- Avaliação específica	38
Gráfico 7	- Avaliação específica	38
Gráfico 8	- Avaliação específica	39
Gráfico 9	- Avaliação específica	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	12
2.1	OBJETIVOS GERAIS DA CONTABILIDADE	12
2.1.1	Origem da Contabilidade	12
2.1.2	Conceito Contábil	14
2.1.3	Objetivos da Contabilidade	15
2.1.4	Estrutura Contábil	17
2.1.4.1	<i>Ativo circulante</i>	18
2.1.4.2	<i>Ativo não circulante</i>	19
2.1.4.3	<i>Passivo circulante</i>	20
2.1.4.4	<i>Passivo não circulante</i>	20
2.1.4.5	<i>Patrimônio Líquido</i>	20
2.1.5	Princípios da Contabilidade	21
2.1.5.1	<i>Princípio da entidade</i>	22
2.1.5.2	<i>Princípio da continuidade</i>	22
2.1.5.3	<i>Princípio da oportunidade</i>	23
2.1.5.4	<i>Registro pelo valor original</i>	23
2.1.5.5	<i>Princípio da competência</i>	23
2.1.5.6	<i>Princípio da prudência</i>	23
2.1.6	Contabilidade Geral	24
2.2	EMPRESA DE PEQUENO PORTE	27
2.2.1	Tributação das EPP'S	28
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	30
3.1	TIPO DE PESQUISA	30
3.2	OBJETIVOS	30
3.2.1	Objetivo Geral	30
3.2.2	Objetivos Específicos	31
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA	31
3.4	PROCEDIMENTOS	31
3.5	TÉCNICA DE ANÁLISE	32
3.6	ESTRUTURA TEÓRICA	33
3.7	MODELO DE ANÁLISE	34
4	ANÁLISE DE RESULTADO	35
4.1	ANÁLISES DE RESULTADO PERFIL DOS ENTREVISTADOS	35
4.2	ANÁLISES DE RESULTADO ESPECÍFICOS	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE	45

1 INTRODUÇÃO

As empresas de pequeno porte apresentam grande importância para a economia nacional. Estas empresas respondem por grande parcela dos empregos gerados no país e a sua movimentação econômica tem sido muito significativa. Por outro lado, grande parte dessas empresas tem um alto índice de mortalidade, observando-se, por exemplo, que grande parte das empresas não chega a completar 12 meses de atividade. Diante das alegações apresentadas, algumas pesquisas demonstram que os motivos para o encerramento dos negócios, estão diretamente ligados ao aspecto da gestão das informações para tomada de decisões.

A partir da constatação de que o aspecto gerencial apresenta-se de forma relevante em relação aos fatores que levam uma entidade ao fechamento, pode-se pensar que a contabilidade tem um importante papel a desempenhar para as empresas de pequeno porte e para esses empreendedores na sua gestão, uma vez que contabilidade apresenta diversas informações financeiras sobre os aspectos patrimoniais das entidades.

Diversos estudos têm sido desenvolvidos no sentido de verificar o uso e a importância do profissional contábil na gestão das empresas de pequeno porte. Contudo, embora os profissionais contribuam para evidenciar o uso da contabilidade pelos gestores deste tipo de empresa, eles são realizados a partir de estudos sobre regiões específicas, refletindo, desta forma, uma perspectiva localizada. Alguns trabalhos apresentam como resultado a evidente carência por melhor tratamento para uso das informações fornecidas pelo contador, bem como apontam para necessidade de uma atitude mais proativa do profissional contábil. Assim, estudar o uso da contabilidade por parte dos empreendedores das empresas de pequeno porte, pode contribuir para conhecer a percepção do empreendedor, quanto à importância destas informações na gestão das empresas. Inclusive, poder-se-á verificar se os pensamentos destes gestores são condizentes, com os resultados das pesquisas realizadas. Desta forma, a presente pesquisa apresenta o seguinte problema: Qual a importância do profissional contábil na percepção dos gestores das empresas de pequeno porte.

Os empresários de pequenas empresas têm uma visão que o contador é mero conferente e calculista de impostos para as empresas. Muitas destas empresas classificam a contabilidade como um departamento gerador de impostos e nada mais.

A procura por um contador é muitas das vezes evidenciada pelo preço e não pela qualificação do profissional, destoando da verdadeira posição da contabilidade moderna, que necessita das informações contábeis para nortear a tomada de decisões.

Estudar o uso da contabilidade por parte das empresas de pequeno porte, a partir da percepção dos seus gestores, pode contribuir para conhecer a importância desta ferramenta para a gestão econômico-financeira destas empresas. A relevância científica está na possibilidade de se conhecer a importância atual que a contabilidade desempenha para este tipo de empresa. O aspecto social está na possibilidade de se evidenciar nesta pesquisa a necessidade dos contadores apresentarem aos seus clientes os potenciais benefícios que a contabilidade pode oferecer as micro e pequenas empresas, podendo direcionar o comportamento destes profissionais para uma contribuição mais efetiva no desenvolvimento e continuidade destas empresas.

O presente trabalho vai abordar as questões financeiras e contábeis dentro das organizações de pequeno porte.

O desempenho econômico-financeiro das empresas é preocupante pela falta de importância dos gestores das empresas quanto às questões contábeis. Com isso cada vez mais essas empresas têm sofrido pela desorganização de suas finanças, contribuindo muitas vezes para os resultados não efetivos da empresa. Apesar de muitos empresários de pequeno porte procurar a contabilidade, ainda assim tem-se uma visão que o profissional contábil só serve para emitir taxas e impostos, com isso muitas das vezes procuram empresas de contabilidade com baixo preço de mercado, contribuindo para uma má qualidade nas informações contábeis. Conforme o exposto acima nasce o seguinte problema: **As empresas de pequeno porte valorizam o serviço contábil que contratam se não valorizam quais as ações necessárias a serem tomadas pela contabilidade?**

Através deste problema têm-se as hipóteses relacionadas abaixo:

1. Porque os empresários de pequenas empresas têm uma visão que o contador serve somente para conferência e cálculo de impostos e classificam o contador como gerador de impostos e nada mais;
2. A procura do contador é muitas das vezes evidenciada pelo preço e não pela qualificação do profissional.

A contabilidade deveria ser reconhecida como a alma da empresa, com uma órgão eficiente dentro da organização, evitando que erros ou falhas venham acontecer. A contabilidade deve ser transparente e clara para que possa ser entendida pelos administradores da empresa. Com isso nasce o objetivo geral da presente pesquisa, que é verificar a importância da contabilidade nas empresas de pequeno porte.

A presente pesquisa busca conhecer a percepção dos empresários das empresas de pequeno porte sobre o uso da contabilidade. Desta forma, apresentam-se os seguintes objetivos e o atual posicionamento sobre os mesmos.

Objetivo geral desta pesquisa é saber qual a importância do profissional contábil para as empresas de pequeno porte e se o empresário utiliza as informações contábeis para a gestão de seu negócio.

Trazendo consigo alguns objetivos específicos:

- a) Verificar os fundamentos conceituais e históricos da contabilidade, inclusive, os princípios contábeis;
- b) Investigar a importância da contabilidade dentro das empresas de pequeno porte;
- c) Analisar os principais sistemas de contabilização utilizados pelas empresas de pequeno porte.

Face ao exposto nasce uma curiosidade sobre os fatos que levam as empresas de pequeno porte não terem uma contabilidade efetiva dentro de sua empresa.

Conforme objetivos utilizados na pesquisa, destacam-se conceitos, objetivos, estruturas e importância da contabilidade dentro das organizações de pequeno porte, daí a relevância científica da pesquisa.

Saber-se, na visão do empreendedor, o contador oferece o uso de ferramentas específicas de contabilidade para gestão de seus negócios.

Apresentar a percepção dos gestores sobre o uso das informações fornecidas pela contabilidade caso tomassem conhecimento de ferramentas úteis para gestão econômico-financeira.

Os três objetivos específicos apresentados anteriormente fazem parte dos questionamentos que serão realizados aos gestores e seu resultado se mostrará a partir da análise dos questionários respondidos e retornados pelos respondentes.

Diante disso, o trabalho está estruturado em cinco partes. O capítulo 1 consiste na introdução e questões conceitual e básica da contabilidade, onde discorre todos os pontos de embasamento teórico.

O Capítulo 2 irá evidenciar a importância e fundamentação da contabilidade dentro das empresas de pequeno porte no processo da gestão financeira. Dessa forma a pesquisa quanto aos seus objetivos será descritiva e exploratória, dentro dos procedimentos de meio eletrônico e bibliográfico da forma qualitativa de estudo, demonstrando assim a importância da contabilidade dentro das empresas de pequeno porte.

O Capítulo 3 buscar-se-á modelos de atividades de contabilização, evidenciando as práticas contábeis em uma empresa de pequeno porte. O procedimento metodológico aplicado será através da referência de estudo documental, formando estudos de atividade em referência à área explorada.

O Capítulo 4 fala da Contabilidade como instrumento de gestão na tomada de decisão para as empresas de pequeno porte. Com as informações contábeis, o empresário passa a ter melhores condições de avaliar seu negócio, considerando prováveis situações futuras. Essas informações podem determinar ações planejadas, considerando diversas situações e cenários, aumentando a possibilidade de sucesso da organização.

O Capítulo 5 são as considerações finais, onde é possível notar que os empresários das empresas de pequeno porte, muitas das vezes não gerenciam suas empresas com base nos relatórios contábeis, onde muitos pensam ser apenas um relatório fiscal, para apuração de impostos, enganando-se, pois o mesmo pode contribuir para o sucesso financeiros e administrativo da organização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo abordará as questões referentes aos conceitos gerais relacionados a contabilidade, dentro da sua história, objetivos e estrutura. Com o enfoque nos conceitos básicos das empresas de pequeno porte.

2.1 OBJETIVOS GERAIS DA CONTABILIDADE

O capítulo abordara as questões referentes aos conceitos de contabilidade, dentro da sua história, objetivos e estrutura ao passar dos anos, mostrando ao longo do capítulo na contextualização clara e objetiva, o que se refere essa ciência considerada como social.

2.1.1 Origem da Contabilidade

A contabilidade dentro do seu tempo de história e trajetória lhe oferece várias discursões sobre seus conceitos.

Segundo Ludícibus (1995) a contabilidade já existia antes mesmo de Cristo onde já eram evidenciados seus primeiros passos, através da contagem de rebanhos e de bebidas, na sua forma rudimentar de contabilidade.

Já segundo Lopes de Sá (2010) os registros contábeis desde início do século, já era desenhado em grutas e nas demonstrações dos seus bens primitivos.

Com isso é possível ver que a contabilidade iniciou-se desde a origem humana, onde já eram mostrados indícios de seus acontecimentos de controle patrimonial. “De certa forma, o ‘homem contador’ põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o ‘homem produtor’, em anseio de produzir, vai, às vezes desordenadamente, [...]” (IUDÍCIBUS, 1995, p.29).

A contabilidade ao longo de sua história foi evoluindo conforme a evolução do patrimônio das entidades, e passou se constituir como fator importante. (IUDÍCIBIOS 1995).

De acordo com Ludícibus (1995, p.29) Em certas organizações pequenas, poderão ainda faltar o economista, o engenheiro ou o técnico em administração, mas certamente não faltará o técnico em

contabilidade para “tocar” a escrituração, como vulgarmente se afirma. Isto claramente é a essência da função contábil.

Dentro disso a contabilidade foi se propagando ao longo da Europa e América onde houve diferente entendimento sobre essa ciência ou “arte”.

Na escola Europeia entendia-se que a contabilidade era mais do que uma técnica era um dos principais instrumentos básicos de gestão, oriundos de avaliações patrimoniais. (IUDÍCIBUS 1995).

Já a escola Americana tinha como seu embasamento contábil a herança da Inglaterra como excelência da tradição auditoria, onde se tende ao refinamento das instituições econômicas e sociais, dentro do investimento médio, colocando pressões não percebidas no curtíssimo prazo, mas frutíferas no médio e longo prazo, sobre os elaboradores de demonstrativos financeiros, no sentido de que sejam evidenciadores de tendências. (IUDÍCIBUS 1995).

Na América ainda criou-se o Instituto dos Contadores Públicos Americanos é um órgão atuante em matéria de pesquisa contábil, ao contrário do que ocorre em outros países. O surgimento *American Institute of Certified Public Accountants*, dentro das suas atividades em 1930, tem uma importância decisiva nas questões dos princípios e desenvolvimento da contabilidade. (IUDÍCIBUS, 1995).

Segundo Iudícibus (1995) a contabilidade no Brasil inicialmente foi influenciada pela escola italiana, através das suas paixões e discursões em torno das escolas. A escola italiana transplantava para a realidade voltas a problemas da organização.

Provavelmente, a primeira escola especializada nos ensino da contabilidade foi à escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Produziu alguns professores excelentes, como Francisco D’Auria, Frederico Herrman Júnior, Corialano Martins (este mais especialização em Matemática Financeira) e muitos outros. (IUDÍCIBUS 1995, p.34).

Através dessas origens houve as primícias reais para as questões de normatização contábil dentro do Brasil, dando origens a vários órgãos normalizadores da estruturação contábil e princípios, como CFC – Conselho Federal Contabilidade e CPC – Comitê de Pronunciamento Contábil e outros.

2.1.2 Conceito Contábil

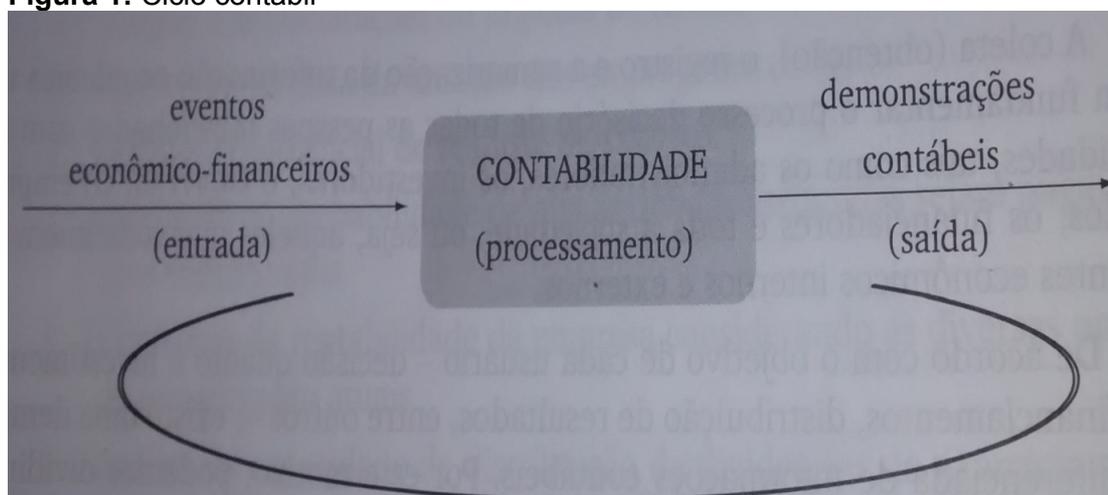
Segundo *Szuster et al.*,(2007) a contabilidade é uma ciência social onde tem como objetivo medir e informar os aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio. Onde é constituído como instrumento de controle para gestão.

Entre as características processuais da contabilidade podem ser definidos o registro, ressunção e classificação informações financeiras da organização. (SZUSTER *et al.*, 2007).

Genericamente, pode-se dizer que a contabilidade é uma indústria, tendo como matéria-prima os dados econômico-financeiros que são captados pelos registros contábeis e processados de forma ordenada, gerando, como produto final as demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras, como são denominadas na legislação Brasileira. (SZUSTER *et al.*, 2007, p.15).

É possível ver através da figura abaixo o ciclo contábil:

Figura 1: Ciclo contábil



Fonte: (SUZERSTER *et al.*, 2007, p.15).

Segundo Lopes de Sá (2010) a contabilidade teve várias definições ao longo dos anos, onde foi se adequando conforme suas alterações das óticas intelectuais que interpretava.

O entendimento da contabilidade foi manifestado de várias formas, entre diferentes pontos de vista e comparações. Alguns apresentavam a contabilidade como um ângulo empírico, onde tinha sua observância às questões da tecnologia e escrituração contábil, entendendo como um valor científico (LOPES DE SÁ, 2010).

No Brasil e em outras partes do mundo, tinham-se duas posições básicas para essa definição: a científica e a empírico-pragmática. (LOPES DE SÁ, 2010).

Dentro dessas duas posições, a que teve maior adequação com o Brasil foi a científica onde tiveram uma corrente forte na sua base conceitual através de vários autores com Hilário Franco e outros. Onde esse campo de conhecimento elevou-se pela sua abrangência e aspectos modernos. (LOPES DE SÁ, 2010).

Cientificamente o estudo visa conhecer as relações que existem entre os fenômenos patrimoniais observados e busca conhecer entre a tais relações se estabelece; busca, ainda, analisar para produzir explicações sobre os acontecimentos havidos com a riqueza; Visa conhecer verdade que sejam validas para todos os lugares, em qualquer que seja época em quaisquer empresa e instituição. (LOPES DE SÁ, 2010, p.9).

A contabilidade tecnologicamente preocupa-se com registro, demonstrações, revisão, apuração de resultados etc.(LOPES DE SÁ, 2010).

2.1.3 Objetivos da Contabilidade

Segundo (*Szuster et al.,2007*) a contabilidade tem como objetivo estabelecer uma ligação entre dados financeiros e patrimoniais, onde auxiliam seus proprietários e administradores.

O seu propósito básico é prover aos tomadores de decisões (diretores, gestores, administradores da empresa e a todos os interessados) informações úteis para tomada de decisões.

[...].

Segunda a estrutura conceitual básica da contabilidade, definida pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM), a contabilidade é objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstração e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade no que tange à entidade objeto da contabilização. (SZUSTER *et al.*, 2007, p.16).

Dentro de coletas das informações contábeis é preciso ressaltar que são feitas de forma externa e interna.

Externa - A contabilidade evidencia informações para seus órgãos regulamentadores e fixadores de informações onde suas informações são feitas análises como, por exemplo: Receita Federal do Brasil, onde através dos sistemas de cruzamentos das informações são evidenciados atos de registros de controle onde proporciona uma qualidade e clareza de informação para seu gerenciamento.

Interna - Internamente a contabilidade tende-se a ser um objeto de controle fidedigno para os seus administradores, onde tomam como base suas informações para uma melhor tomada de decisão em relação aos seus planejamentos.

Dentro desses aspectos Szuster *et al.* (2007) falam sobre os usuários de informações contábeis onde tem como seu objeto o registro da sumarização econômica dentro da organização onde tem como sua fundamentação os usuários no processo decisório da entidade, seja ela a empresa ou o governo.

Ainda de acordo com Szuster *et al.* (2007) cada usuário tem o seu objetivo dentro da empresa, de modo que todos os resultados distribuídos pela contabilidade evidenciam informações importantes para a sociedade.

Já Lopes de Sá (2010) traz a contabilidade como uma grande ciência, pois através dela é possível ver as questões relacionadas ao controle patrimoniais.

Dentro disso o traz-se o “patrimônio é um conjunto de impessoal de meios e recurso materiais e imateriais, existente em determinado momento, visando à satisfação das necessidades da atividade de uma célula social”. (LOPES DE SÁ, 2010. p.60).

O patrimônio em seu aspecto geral é usado para indicar riquezas de forma genérica de toda e qualquer natureza, como o objetivo de lucro. (LOPES DE SÁ, 2010).

Com isso segundo Lopes de Sá (2010) a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio.

A contabilidade ainda tem como seu objetivo expressar clareza nas suas informações de forma que todo leitor venha entender o que esta sendo evidenciado na demonstração conforme seus princípios e fundamentos que serão abordados no próximo tópico.

2.1.4 Estrutura Contábil

A estrutura contábil dentro dos seus conceitos tende-se através do:

O processo de emissão das normas contábeis no Brasil tem como parâmetro principal a lei nº 6.404, de 15/12/1976, que incluiu determinações que abrangeram o processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação. (SUZESTER *et al.* 2007, p.59).

Dentro das estruturas contábeis várias instituições emitem normas para esses acontecimentos como: Comitê de Valores Imobiliários– CVM, onde tem como seu objetivo a normatização dos valores imobiliários vendidos em oferta pública. – Institutos dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, onde emitem normas para as auditorias independentes, Comitê de Pronunciamento Contábil– CPC, Emitem normas de centralização para estrutura das demonstrações contábeis no Brasil, Banco Central do Brasil BACEN – BACEN regulamenta as instituições financeiras e outros que atingidos diretamente ou indiretamente das demonstrações contábeis. (SUZESTER, 2007, p.59).

A contabilidade estruturada no balanço patrimonial é a sua principal ferramenta para demonstração de suas atividades no exercício, que são divididos em Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Segundo Padoveze (2008) o balanço patrimonial pode ser analisado pela ótica mais estritamente financeira. O balanço é feito pela as origens e aplicações, Ativo e Passivo.

“O Ativo representa aplicação de recursos dentro das empresas, enquanto o passivo representa todas as origens (fontes) de recursos que entram na empresa”. (PADOVEZE, 2008, p.9).

Segundo Padoveze (2008) o balanço é evidenciado em dos tipos de fontes de recursos financeiros e de recursos aplicados.

Dentro dessa visão a estrutura é formada por bens, direitos e obrigações onde tem como evidência seus respectivos lugares de formação dentro do balanço, para melhor entendimento a figura abaixo mostra onde veremos uma estrutura de balanço.

ESTRUTURA DO BALANÇO - Continua

ATIVO	PASSIVO
❖ CIRCULANTE	❖ CIRCULANTE
❖ NÃO CIRCULANTE	❖ NÃO CIRCULANTE
• REALIZADO EM LONGO PRAZO	❖ PATRIMONIO LÍQUIDO
• INVESTIMENTOS	• CAPITAL SÓCIAL
• IMOBILIZADO	• RESERVA DE CAPITAL
• INTANGIVEL	• RESERVA DE LUCRO

Fonte Elaboração própria.

2.1.4.1 Ativo circulante

De acordo com Szuster *et al.* (2007), entende-se por Ativo à aplicação de recursos da qual se espera a geração de benefícios econômicos futuros. O ativo circulante é tudo aquilo que a empresa possui como realização no exercício social seguinte, dentro do período máximo de doze meses.

São alguns tipos de subcontas que fazem composição do ativo, por exemplo: Caixa, banco, investimentos temporários, contas a receber, estoque, despesas antecipadas, etc. (SZURTER *et al.*, 2007).

2.1.4.2 Ativo não circulante

O Ativo não circulante compreende-se como tudo aquilo que a empresa possui como realização no exercício social seguinte, acima do período máximo de doze meses. (SZURTER *et al.*, 2007).

Dentro dessas contas existe a conta chamada realizável em longo prazo, que são bens ou recebimentos que não se enquadram dentro das outras contas do ativo não circulante, mas tem caráter de realização superior a dozes meses. Por exemplo: As contas de recebimento em longo prazo, despesas antecipadas em longo prazo, empréstimos concedidos a receber em longo prazo etc. (SZURTER *et al.*, 2007).

- Investimentos: A conta investimentos são aplicações referentes a participações permanentes do capital de outras empresas e outros direitos permanentes adquiridos na destinação a manutenção nas atividades da sociedade, como por exemplo, Investimentos em ações ou quotas, obras de artes, imóveis para aluguel etc. (SZURTER *et al.*, 2007).
- Imobilizado: São bens destinados diretamente á manutenção da sociedade ou exercidos com essa finalidade. Como por exemplo: Terrenos, edifícios, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, instalações, obras em andamentos etc. (SZURTER *et al.*, 2007).
- Intangível:

São valores gastos em elementos patrimoniais intangíveis, mas que, dependendo da empresa, são necessários à sua atividade

operacional. Pela Lei nº 11.638, de 28-12-2007, são direitos que tem por objetivo bens incorpóreos destinados às operações da companhia. (PADOVEZE, 2008, p.258).

São exemplos de intangíveis: marcas patentes, fundo de comércio adquiridos, direito de exploração de jazidas e *goodwill* adquiridos. (PADOVEZE, 2008).

2.1.4.3 Passivo circulante

Passivo são todas as obrigações, constituídas juntos a terceiros, pessoa física ou jurídica. Passivo Circulante são todas as obrigações dentro do vencimento do exercício social seguinte, dentro do prazo máximo de doze meses. Exemplos: Fornecedores, empréstimos, impostos a pagar, encargos sociais a recolher. (SZURTER *et al.*, 2007).

2.1.4.4 Passivo não circulante

O passivo não circulante são todas obrigações dentro do vencimento do exercício social seguinte, no prazo superior a doze meses. O exigível em longo prazo tende-se a todas as obrigações do passivo não circulante como, por exemplo: fornecedor em longo prazo, empréstimo em longo prazo etc. (SZURTER *et al.* 2007).

2.1.4.5 Patrimônio líquido

É a conta onde tem todos os bens, direitos e obrigações pertencentes à entidade, ou seja, seu capital próprio, origens e aplicações de recursos dos acionistas, como por exemplo: Capital social, lucros ou prejuízos acumulados, ágio na colocação de ações. (SZURTER *et al.*, 2007).

“Conjunto de bens e direitos de uma pessoa física ou jurídica, deduzida das suas obrigações para com terceiros. Diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor contábil líquido da empresa”. (SZURTER *et al.*, 2007, p.84).

- Capital Social
 - Subscrito- Compromisso de Integralizar:
 - A Realizar- Subscrito, mas não Integralizar:

- Integralizado- Valor já capitalizado.

- Reserva de Capital
 - Ágio na colocação de ações;
 - Alienação de parte beneficiária e bônus de subscrito;
 - Prêmio recebido na emissão de debentures;
 - Doações e subvenções para investimentos.

- Reserva de Lucro
 - Reserva Legal;
 - Reserva Estatutária;
 - Reserva para Contingencias;
 - Reserva de Lucro a Realizar;
 - Lucro ou Prejuízos acumulados;
 - Ações em Tesourarias.

2.1.5 Princípios da Contabilidade

Desde as primeiras ideias de criar uma empresa deveria se procurar um contador, para que faça de tudo dentro da legalidade que regi a legislação. No nascimento da respectiva empresa se faz necessário a presença do profissional contábil para que possa assim atender aos seus princípios fundamentais de contabilidade:

- O da entidade;
- O da continuidade;
- O da oportunidade;
- O do registro pelo valor original;
- O da competência;
- O da prudência.

2.1.5.1 Princípio da Entidade

De acordo com Osório de Oliveira (2000):

O princípio da Entidade reconhece o Patrimônio como objetivo da contabilidade e afirma autonomia patrimonial a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular de um universo existente, independentemente de pertencer a uma pessoa um conjunto de pessoa uma sociedade de qualquer natureza ou finalidade ou sem fins lucrativos. Por consequência nesta acepção o patrimônio não se confunde com os dos seus sócios ou proprietários, no caso de uma sociedade ou instituição. (OSÓRIO DE OLIVEIRA, 2000, p.90)

Muitos empreendedores deixam confundir o patrimônio da entidade com o particular, utilizando o capital da empresa para pagar contas domésticas, utilizando imprudentemente valores que deveriam ser utilizados para fins exclusivo da empresa.

2.1.5.2 Princípio da Continuidade

[...]. Na suposição de que a entidade nunca será extinta. Os ativos dessa empresa serão avaliados partindo desse pressuposto. Deste modo se uma empresa estiver sendo encerrada, se estiver terminando suas atividades empresariais, os critérios de avaliação de seus ativos serão diferentes. (PADOVEZE, 1991, p.104).

Um dos princípios de grande relevância para a entidade que devem ser consideradas são as mutações patrimoniais qualitativas e quantitativas. Todavia, para o sucesso de todos que depende de um bom andamento dessa entidade para que ela não seja extinta.

2.1.5.3 Princípio da Oportunidade

O princípio da oportunidade refere-se, simultaneamente, a tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinado que seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que o originaram. (OSORIO DE OLIVEIRA, 2000, p.91).

Art. 6º O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas.

Parágrafo único. A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1.282/10).

2.1.5.4 O registro pelo valor original

O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do Patrimônio devam ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional. Resolução CFC nº 1.282/10.

Os componentes do patrimônio deverão ser registrados de acordo com as transações monetária a corrente moeda do país, inclusive poderá ser agregada, descompensada dentro da entidade.

2.1.5.5 O Princípio da Competência

De acordo com Ludícibus (2010, p.89) “art. 9º As receitas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrem sempre simultaneamente quando de correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento”.

Este se dá no momento em que as alterações tanto no ativo quanto no passivo resultaram em um aumento ou diminuição do patrimônio líquido desta entidade, que possivelmente estabeleceram diretrizes para as mutações patrimoniais que evidenciam o princípio da oportunidade acima supracitada.

2.1.5.6 O Princípio da Prudência

O princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para quantificações das mutações patrimoniais que alteram o patrimônio líquido. (OSÓRIO DE OLIVEIRA, 2000, p.94).

Se tratando deste princípio somente serão direcionadas as mutações posteriores quando constituído em ordem à correta aplicação do princípio da competência dentro da entidade. Todavia só irá ganhar ênfase quando houver definição dos valores relativos às alterações patrimoniais que possivelmente deverão ser feitas quando houver dúvida de grau variável.

2.1.6 Contabilidade Geral

Segundo Aparecida Petrenco (2004):

O objetivo da Contabilidade na sua forma mais simplificada, é o Patrimônio e como se procurou demonstrar nos antecedentes históricos, a origem da Contabilidade nasceu da necessidade de controle do Patrimônio, denominado de bens e riquezas. (PETRENCO, 2004, p.38)

Partindo desse princípio, o controle desse patrimônio é de fundamental importância para a garantia dos bens, direitos e obrigações da entidade assim como a vida útil da mesma.

A contabilidade é o registro, o controle e o sistema de informações patrimoniais com objetivo de fornecer diagnósticos científicos aos seus diversos tipos de usuários de forma clara e objetiva, mostrando aos seus interessados a forma de trabalho facilitando através da internet e de seus gráficos para fornecer informações ao fisco, reconhecendo assim seu grau de importância na apresentação do resultado de uma atividade dentro da entidade. “No entanto, pode-se afirmar que as finalidades da informação são basicamente duas; o controle e o planejamento (APARECIDA PETRENCO, 2004, p.45)”.

O controle serve de comunicação, motivação e verificação, todavia é um processo que a administração utiliza com o objetivo de verificar que organização está dentro das ações com os planos e políticas determinadas.

O planejamento é a elaboração de uma previsão dentro da avaliação de diversas situações, que irá decidir pela alternativa do melhor resultado para a entidade.

Em resumo, o objetivo principal da contabilidade, na visão de Ludícibus (2010, p.76): “é o de permitir, a cada grupo principal de usuário, a avaliação econômica e financeira da entidade, no sentido estático bem como fazer inferências sobre as tendências futuras”.

Uma empresa tem como objetivo principal dar lucros aos seus sócios ou acionistas, mas para que isso ocorra tem que ter uma ajuda de um profissional preparado que irá agir de forma eficaz.

A contabilidade como qualquer outra profissão é de grande relevância para uma empresa, podemos comparar a contabilidade dentro de uma empresa como a um médico dentro de um hospital ou em um centro de saúde, é algo essencial, pois sem esse profissional nada irá à frente, um médico irá diagnosticar um paciente para que esse mesmo volte a ter saúde ou até mesmo de forma preventiva e o profissional contábil irá agir da mesma forma só que esse seu paciente irá ser uma “entidade” de grande, médio ou pequeno porte, avaliando constantemente e fazendo com que essa entidade tenha saúde por muitos e muitos anos respeitando assim o princípio da continuidade.

A contabilidade irá agir desde o nascimento de uma empresa na sua infância, já na adolescência é quando iniciará o retorno financeiro, logo depois vem à fase mais esperada por todos os profissionais a fase adulta que é o sucesso profissional onde irá colher os seus frutos, lucros e o esperado retorno financeiro. Mas por trás de toda essa engrenagem existe um profissional, que esteve em todos os momentos e muitas vezes sem que ninguém perceba sua presença, mas que nada disso seria possível sem que ele estivesse ali presente.

Segundo Aparecida Petrenco (2004, p.41) “A Contabilidade tem como função o registro, o controle e o sistema de informação dos fenômenos patrimoniais, com o objetivo de fornecer diagnósticos científicos aos seus diversos tipos de usuários”.

O profissional terá meios para passar de forma clara e objetiva aos que nela dispõem que tenha interesse de ler os balancetes de forma clara e concisa, ou seja, de uma maneira que qualquer pessoa sem ter conhecimento em contabilidade tenha uma ideia de um autêntico retrato do patrimônio, consolidando assim as ideias de balanço e de patrimônio.

Hoje em dia, observamos com muita frequência a incansável luta das empresas para manter-se no cenário socioeconômico, ou seja, sua permanência no mercado altamente competitivo. Nesse sentido a empresa seja ela micro, pequeno ou grande porte, deverá estar voltada para o controle de seu patrimônio e principalmente de seus custos, dando uma atenção especial à contabilidade e as informações por ela fornecidas, pois as decisões gerenciais são tomadas a partir de informações contábeis.

O sistema de informação gerencial deve fornecer informações básicas de que os gestores necessitam em suas tomadas de decisão. Assim, quanto maior for às sintonias entre a informação fornecida e as necessidades informativas dos gestores, melhores decisões poderão ser tomadas. (MASON JR, 1975, p.3).

De um modo geral a contabilidade é essencial para o microempreendedor, para tomadas de decisões, e sua existência tende desde o início da humanidade.

Atualmente, as empresas de menor porte são responsáveis por 60% das ofertas de empregos no Brasil e por 48% da produção nacional, isso mostra a importância que as empresas de pequeno porte assumem no cenário econômico do país.

Segundo Ludícibus (1995, p.3)

[...] “a função fundamental da Contabilidade [...] tem permanecido inalterada desde seus primórdios”. Sua finalidade é promover os usuários dos demonstrativos, financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvidas, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários e nas formas de informações que têm procurado. Todavia, esta função dos demonstrativos financeiros é fundamental e profunda.

“O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é promover informações úteis para tomada de decisões econômicas”. Relata Rosa (1999, p.20).

Se antes o recurso fundamental era o capital, hoje o grande recurso é a informação a qual permite competir e atender a uma demanda cada vez mais segmentada e exigente em termos de qualidade, rapidez e preços. Contudo, é necessário que os registros devam ser feitos de maneira correta e criteriosa, fundamentada em documento hábil e idôneo.

De acordo com Lopes de Sá (2010, p.95) “Se não existisse o apoio da contabilidade, o mercado de capitais tornar-se-ia mais aventura do que tem sido em muitas ocasiões e circunstâncias”. Neste parágrafo o autor Lopes de Sá mostra o quanto é valioso a Contabilidade dentro de uma empresa sendo ela pequena e ou grande porte.

Uma empresa que seguia pelos modelos contábeis tende ao sucesso permanente. Grande parte dos erros que se cometem na administração decorre da falta de atenção aos dados e orientações que a Contabilidade pode oferecer. (LOPES DE SÁ, 2010, p.99).

Sendo assim, a evolução da contabilidade nos últimos anos, com novas práticas contábeis emanadas pelos órgãos reguladores como CFC, CVM, CPC e outros, requer das empresas e dos contadores maior dinâmica no trato das informações. O avanço da tecnologia tem auxiliado muito o trabalho dos profissionais da contabilidade. Havendo assim, uma necessidade maior por qualificação.

2.2 EMPRESA DE PEQUENO PORTE

A Empresa de Pequeno Porte (EPP) é um empreendimento com faturamento bruto anual entre R\$ R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões. Caso essa empresa não exerça uma atividade vedada pela LC 123/2006, ela também poderá optar pelo Simples Nacional.

A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi criada em 2006 para regulamentar a atividade de pequenas e médias empresas. Dela para cá, ela já passou por algumas mudanças, mas pode-se dizer que o grande papel desta

lei é fomentar a atividade empreendedora no país facilitando a vida jurídica desses empreendedores.

2.2.1 Tributação das EPP'S

O Simples nacional é uma forma de tributação, que favorece o sistema integrado de pagamento dos impostos das micro empresas e pequeno porte, favorecendo um recolhimento simplificado dos tributos.

A alíquota praticada para cada empresa optante pelo Simples é composta por duas variáveis: a atividade desenvolvida e o faturamento da empresa. As atividades estão distribuídas em seis tabelas disponíveis nos anexos da Lei complementar nº 123. Na tabela referente a cada atividade, é possível verificar a alíquota aplicada à faixa de faturamento específica.

Com isso, a contabilidade é indispensável para o planejamento tributário da empresa. Assim, para que o empreendedor não deixe de seguir corretamente os procedimentos de recolhimento destes tributos.

Critérios de classificação de empresas: MEI – ME – EPP

01 Quanto a receita bruta anual

- Microempreendedor Individual – Lei 123/06 – Até R\$ 60.000,00
- Microempresa – ME – Lei 123/6 - Até R\$ 360.000,00
- Empresa de Pequeno Porte – Lei 123/6 – De R\$ 360.000,0 até 3.600.000,00

Enquanto ao número de Empregados

O Serviço de Apoio às Micros e Pequena Empresas (SEBRAE) utiliza o critério por números de empregados do porte das empresas, para fins bancários, ações de tecnologia, exportação e outros.

Tabela 1

Classificação das empresas pelo número de empregados Comércio e Serviços

Porte	Número de Empregados
-------	----------------------

Micro pelo número de empregados	Até 09 empregados
Pequena	De 10 a 49 empregados
Média	50 a 99 empregados
Grande	Mais de 100 empregados

Tabela 2
Classificação das empresas pelo número de empregados Indústria

Porte	Número de Empregados
Micro pelo número de empregados	Com até 19 empregados
Pequena	De 20 a 99 empregados
Média	De 100 a 499 empregados
Grande	Mais de 500 empregados

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esse capítulo apresentará os métodos e tipos de pesquisa existentes e qual foi utilizado nesse trabalho científico.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O objetivo de uma pesquisa é tentar gerar conhecimento para avanço da ciência e explicar o conhecimento específico. Deve-se destacar que este é um estudo quantitativo e exploratório.

Quanto ao tipo, a pesquisa foi exploratória e descritiva. Exploratória, porque, embora as empresas de pequeno porte seja alvo de diversas pesquisas, este trabalho tem como principal finalidade esclarecer conceitos e ideias relacionadas às necessidades dos gestores destas organizações.

Dentro dessa abordagem, este trabalho foi escrito por meio:

- Levantamento bibliográfico;
- Entrevistas, e
- Pesquisa documental.

Segundo Gil (2007, p.17), pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 Objetivo Geral

O principal intuito dessa pesquisa é identificar a importância do profissional contábil para as empresas de pequeno porte e se o empresário utiliza as informações contábeis para a gestão de seu negócio.

3.2.2 Objetivos Específicos

Os principais pontos destacáveis nesse campo de objetivos específicos são:

- a) Verificar os fundamentos conceituais e históricos da contabilidade, inclusive, os princípios contábeis;
- b) Investigar a importância da contabilidade dentro das empresas de pequeno porte;
- c) Analisar os principais sistemas de contabilização utilizados pelas empresas de pequeno porte.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

As informações foram coletadas através do questionário e entrevista diretamente com os proprietários das empresas. Para a identificação dos dados primários a serem utilizados na pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (1999, p.94): “Entrevista é o encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

3.4 PROCEDIMENTOS

As entrevistas estruturadas e padronizadas foram aplicadas de forma presencial, aos empresários nas empresas. Ao selecionar as questões que integrariam o objeto de pesquisa, foram estabelecidos dois grupos de questões. O primeiro buscou obter informações gerais sobre a empresa e seus gestores. O segundo grupo tratou dos aspectos específicos, sobre a relação entre os gestores.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Os dados obtidos por meio das entrevistas objetivaram trazer as reflexões, argumentações e interpretações dos entrevistados envolvidos. A interpretação dos dados dessas entrevistas ocorreu levando-se em conta o número de vezes que os entrevistados passaram a mesma ideia sobre determinado questionamento e a relevância da resposta, a fim de solucionar as questões apresentadas nos objetivos específicos. Para complementar a análise desses dados, utilizou-se de material bibliográfico de diferentes autores, que fortaleceram o posicionamento dos entrevistados.

Sobre a análise de dados, o trecho abaixo possibilita uma maior compreensão desta parte do TCC:

De modo geral a análise de dados consiste em examinar, classificar e, muito frequentemente, categorizar os dados, opiniões e informações coletadas, ou seja, a partir das proposições, teoria preliminar e resultados encontrados, construir uma teoria que ajude a explicar o fenômeno sob estudo. O uso de técnicas quantitativas – estatísticas – é menos freqüente. Não se deve também esquecer o uso do material bibliográfico e de outras naturezas que compõem a plataforma teórica do estudo, para sustentar análises, comentários, classificações, categorizações, teorizações e conclusões.

A análise de um Estudo de Caso deve deixar claro que todas as evidências relevantes foram abordadas e deram sustentação às proposições que parametrizaram toda a investigação. A qualidade das análises será notada pelo tratamento e discussão das principais interpretações – linhas de argumentação – concorrentes, bem como pela exposição dos aspectos mais significativos do caso sob estudo e de possíveis laços com outras pesquisas assemelhadas. (MARTINS, p.86-87).

PESQUISA QUALITATIVA: A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

PESQUISA QUANTITATIVA: Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade (Fonseca 2002, p.20).

Finalizando esse estudo caso tenha resultados positivos e negativos, todos serão apresentados, através de informações que possam estar respondendo os objetivos estudados, chegando ao fim com as considerações finais e referências.

3.6 ESTRUTURA TEÓRICA

Será apresentado a seguir um quadro resumindo os principais conceitos, definições e autores abordados no referencial teórico desta monografia.

Quadro 1 - Estrutura Teórica

CONCEITO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Contabilidade	A Contabilidade social onde tem como objetivo medir e informar os aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio. Onde é constituído como instrumentos de controle para a gestão.	Szuster <i>et al.</i> (2007)
Objetivo	Segundo Szuster a contabilidade tem como objetivo estabelecer uma ligação entre dados financeiros e patrimoniais, onde auxiliam seus proprietários e administradores.	Szuster <i>et al.</i> (2007)
Princípio da entidade	O princípio da entidade reconhece o patrimônio com o objetivo da contabilidade e afirma a autonomia patrimonial a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular de um universo existente, independentemente de pertencer a uma pessoa um conjunto de pessoas uma sociedade de qualquer natureza ou finalidade ou sem fins lucrativos. Por consequência nessa acepção o patrimônio não se confunde com os dos seus sócios ou proprietários, no caso de uma sociedade ou instituição.	Osorio de Oliveira (2000)
Gestão Financeira	Se não existisse o apoio da contabilidade o gestão financeira tornar-se-ia mais aventura do que tem sido em muitas ocasiões ou circunstâncias.	Lopes de Sá (2010)

Fonte: autoria própria.

Conclui-se que esse quadro apresenta os principais conceitos, definições e autores de forma resumida e clara, veremos esses assuntos que será abordado com maior atenção e detalhadamente no referencial teórico deste presente trabalho.

3.7 MODELO DE ANÁLISE

Foi apresentado para este trabalho monográfico o modelo de análise referente ao tema abordado.

Quadro 2 – Modelo de Análise

OBJETIVO ESPECÍFICO	VARIÁVEIS TEÓRICAS	ITEM
1- Características do Micro empreendedor;	V1 – Grau de instrução e perfil do empreendedor	Questão 1
		Questão 2
		Questão 3
		Questão 4
	V2 – Conhecimento Contábil	Questão 5
	V3 – Visão sobre a importância da Contabilidade	Questão 6
	V4 - Informações Contábeis	Questão 7
2- Verificar a utilização da contabilidade na empresa.	V5 – Informações gerenciais	Questão 8
		Questão 9
	V7 – Definição, Procedimentos e Planejamento da Contabilidade	Questão 10
	V8 – Satisfação com os serviços	Questão 11

Fonte: autoria própria.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 ANÁLISES DE RESULTADO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

As informações obtidas após aplicação dos questionários com os participantes foram tabuladas e analisadas. As pesquisas foram realizadas entre os dias 18/10/2016 e 21/10/2016. O perfil da amostra entrevistada na pesquisa, foi composta por 8 micro empresários, do seguimento de venda de Bicicletas e acessórios, Pizza delivery, Loja de roupas e Lanchonetes da cidade de Salvador. As empresas foram escolhidas em função da facilidade com os contatos. Com relação ao perfil, a grande maioria possui nível superior completo, onde um dos entrevistados é graduado em ciências contábeis e possuem entre 30 a 45 anos, no qual ele expôs sua opinião referente ao assunto abordado.

1 - Perfil dos entrevistados quanto ao gênero

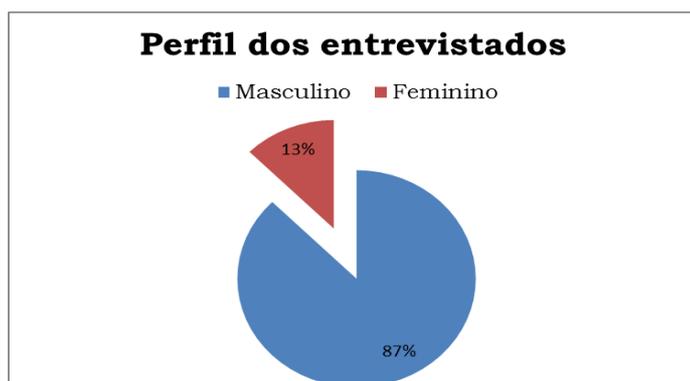


Gráfico 1 – Avaliação do gênero

Quanto ao gênero, os dados demonstram que 87% dos micros empreendedores que fizeram parte da amostra são do sexo masculino e 13% do sexo feminino.

2 - Perfil dos entrevistados quanto à faixa etária:

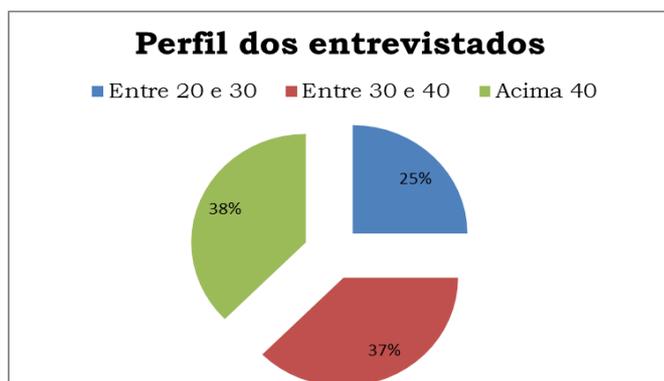


Gráfico 2 – Perfil da idade

Quanto à idade, verifica-se que a idade dos entrevistados varia entre 30 e 45 anos. Tem-se, uma grande concentração nas faixas acima de 30 anos.

3 - Perfil dos entrevistados quanto à escolaridade:



Gráfico 3 – Perfil de escolaridade

Os dados demonstram que 63% dos micros empreendedores que fizeram parte da amostra têm ensino superior completo e 37% com ensino médio completo.

4.2 ANÁLISES DE RESULTADO ESPECÍFICOS

Nas questões específicas procurara-se demonstrar o tipo de serviço prestado pela contabilidade e o conhecimento sobre a importância e a aplicação da contabilidade na gestão da empresa.

A partir dos questionários respondidos, verificou-se que dentre as empresas analisadas a grande maioria 75%, não possuem conhecimento claro sobre contabilidade, conforme gráfico abaixo.

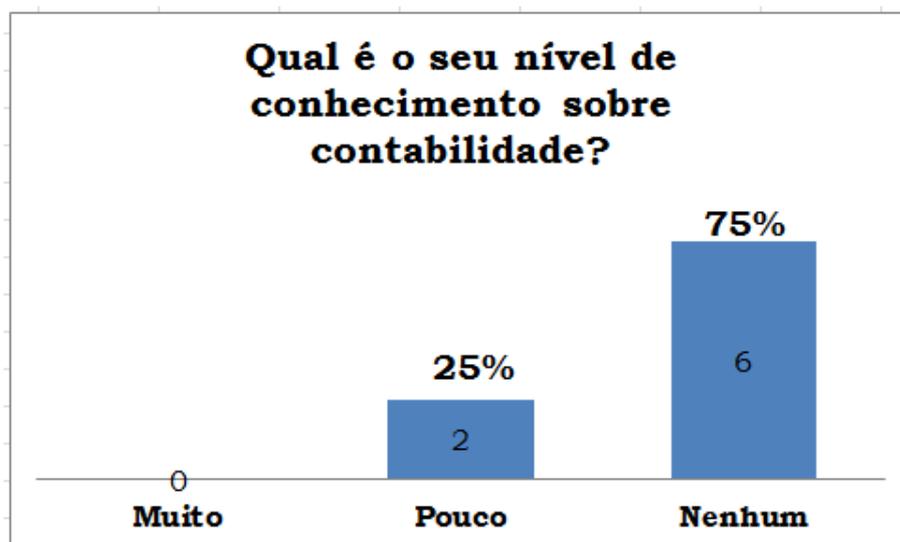


Gráfico 4 – Avaliação específica

Os respondentes foram questionados sobre a visão do papel da contabilidade na gestão. Com relação a esse item observou-se que, 63% veem a contabilidade como agente dentro do processo para atender as exigências fiscais e 38% já identifica a contabilidade como elemento importante tanto para as exigências fiscais como para auxílio das tomadas de decisões gerenciais. Conforme gráfico abaixo:



Gráfico 5 – Avaliação específica

Perceber-se no quadro abaixo, que as informações contábeis não são entregues tempestivamente aos gestores das empresas. Observou-se na entrevista, que as informações são solicitadas e entregues geralmente para entender solicitações bancárias.

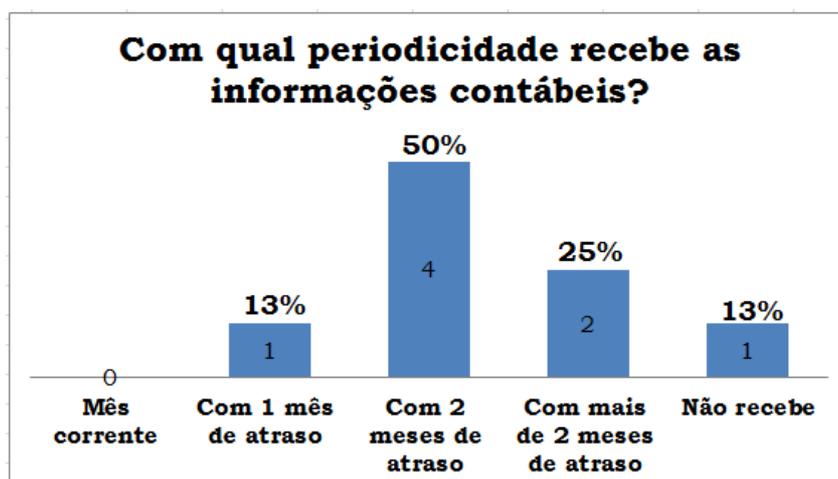


Gráfico 6 – Avaliação específica

Com relação ao planejamento do caixa, obteve-se como resposta um preocupação acentuada neste quesito, observa-se conforme gráfico e nas entrevistas, que um percentual muito significativo tinha suas planilhas de acompanhamento das entradas e saídas dos recursos da empresa ou até mesmo um pequeno sistema de acompanhamento.



Gráfico 7 – Avaliação específica

Observou-se nas empresas entrevistadas, que existe uma grande dificuldade dos gestores em analisarem as informações contábeis, como ativos, passivos e resultado. A linguagem técnica é um dos principais fatores para essa dificuldade, com isso os empresários solicitam orientações dos seus contadores para avaliar e interpretar os dados fornecidos. Conforme gráfico abaixo 63% dos entrevistados possuem dificuldades em entender os relatórios fornecidos e 38% não, tendo entre os entrevistados respondentes formados em administração e contabilidade.

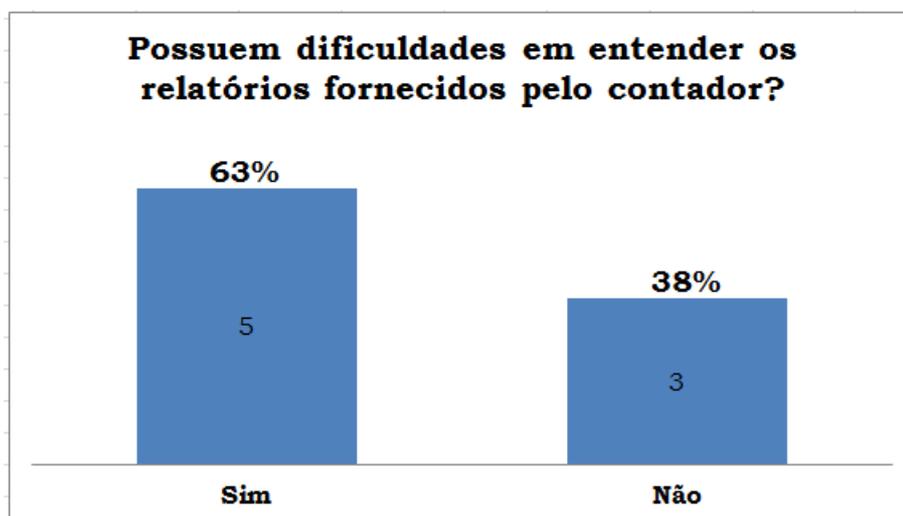


Gráfico 8 – Avaliação específica

O próximo gráfico 9 demonstrar o nível de satisfação dos empresários, pelos serviços prestados pela contabilidade.

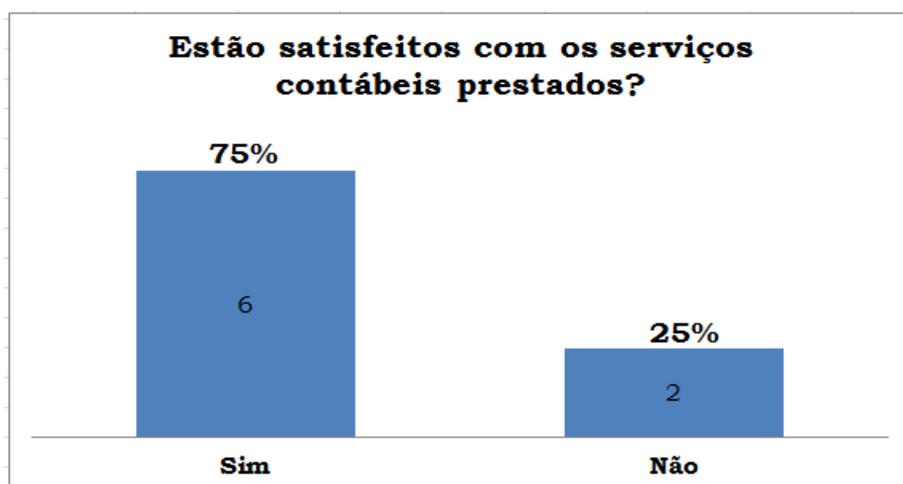


Gráfico 9 – Avaliação específica

Nesse sentido, 75% das empresas estão satisfeitas com os serviços prestados pela contabilidade, sendo um dos principais fatores a relação de confiança na pessoa do contador e 25% não estão satisfeitos com serviços prestados, em função de diversos fatores que contribui para essa insatisfação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente se torna inevitável que as empresas necessitem ter profissional contábil e gestores capazes de interpretar corretamente as demonstrações contábeis. Sabendo interpretar os dados geridos pelos relatórios contábeis torna os gestores mais capazes de se programar para tomada de decisões futuras, podendo saber se a empresa pode investir na compra de um bem ou se pode aprimorar no aperfeiçoamento do produto fabricado ou se ainda pode investir na elaboração de outros produtos ainda não comercializados pela empresa.

Desta forma a empresa e o profissional contábil responsável pela gestão deve ter conhecimento se os relatórios proporcionam resultados satisfatórios ou não para a empresa e em que área a empresa precisa melhorar ou se aperfeiçoar para alavancar seus resultados. De modo geral quando o gestor sabe analisar os índices financeiros e de rentabilidade da empresa, logo, sabe se a mesma proporciona recursos para que ele possa mudar o planejamento estratégico ou até mesmo melhorá-lo.

Mostramos no presente estudo a dificuldade e necessidades dos empresários das micro empresas de ter acesso e avaliar as informações contábeis, da necessidade da contabilidade participar de forma ativa na gestão desta empresas, inclusive por meio de técnicas contábeis que pode auxiliar em uma gestão para que o mesmo tenha sucesso e possa ter uma visão empreendedora de futuro. Identificamos os métodos contábeis que podem ser usados pelos gestores empresariais que o auxiliam na gestão de suas empresas. Notamos que os empresários tem dificuldade em entender os relatórios contábeis, onde muitos pensam ser apenas um relatório fiscal para apuração de impostos, pois o mesmo pode contribuir para o sucesso financeiro e administrativo da empresa que eles trabalham como gestores do negócio. Com tudo a ferramenta contábil nos mostrou ser um grande aporte para tomada de decisão e um fator significativo para se programar em planejamentos empresariais com visão de futuro.

É importante salientar que mesmo com a deficiência na interpretação das informações contábeis para tomada de decisão, grande parte das empresas estão satisfeitas com a sua contabilidade.

Mediante aos resultados obtidos, acredita-se grande parte dos micros empresários estão focado na contabilidade com ferramenta para gestão fiscal. Cabe ressaltar que em nenhum momento procurou-se analisar em detalhes as determinadas ferramentas, nem tampouco, encerrar as discussões sobre o tema proposto.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010 Disponível em: <www.artigonal.com/negocios-admin-artigos/a-importancia-da-contabilidade-pas-funcoes-administrativas-rh-adm-financeira-maketing-e-admda-producaor>. Acesso em: 23 maio.2016.

CONSELHO Regional de Contabilidade do Estado da Bahia. **As normas os Princípios e a Legislação do Profissional Contábil**. Bahia: Nacional de Guias LTDA, 2000.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. _____. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAUREANO, Aline. **A importância da contabilidade como meio de informação no processo decisório das micro e pequenas empresas**. 2006. Professora Elisete Dahmer Pfitscher Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis Professores que compuseram a banca: Prof. Dr. Loreci João Borges (Orientador); Profa. Eleonora Milano Falcão Vieira; Profa. Michele Patrícia Rocálio.

LIMA, Walcir Gonçalves de. **A importância da Contabilidade na Economia das empresas**. 2000. Disponível em: <http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v2_artigo06_importancia.pdf>. Acesso em: 24 abr.2016.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Teoria da Contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Double blind review**. 103 Os Fatores de Insucesso das Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade: Um Estudo em Unidades Lotéricas Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul/dez 2010. Artigo submetido em 05 de novembro de 2010 e aceito em 20 de dezembro de 2010 pelo Editor.

MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 6.ed. São Paulo, 2008.

PERES JR., José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

PETRENCO, Solange Aparecida. **Contabilidade e seu Valor Probante**. 004 3ª triagem, 2006. Acesso em: 24 abr.2016.

PORTAL BRASIL. **Economia e Emprego**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>>. Acesso em: 24 abr.2016.

PORTAL DO SEBRAE. **Estudos e pesquisas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas>. Acesso em: 26 out.2016.

RESOLUÇÃO CFC n.750/93. Revogada a partir de 1º/1/2017 pela NBC TSP ESTRUTURA CONCEITUAL, conforme publicação no DOU de 4/10/2016, Seção 1. Disponível em: <cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_750.doc>. Acesso em: 24 abr.2016.

SANTOS, Aroldo Luiz dos. **A importância da contabilidade na administração da micro e pequena empresa**. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/69/62>>. Acesso em: 03 nov.2016

SZUSTER, Natan *et al.* **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – UCSAL FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – EMPRESAS

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para que a fase exploratória deste estudo seja realizada.

Aluna: Núbia Rafaela Lobo

Orientador: Professor Renilson Roberto Santos.

Pretende-se, através desta pesquisa, obter dados sobre a utilização de informações contábeis em micro e pequenas empresas situadas em Salvador- Ba.

Informações Gerais:

- 1) Porte da Empresa:
 Microempresa Empresa de pequeno porte
- 2) Atividade exercida:
 Comercial Prestação de serviço
- 3) Escolaridade dos administradores/gerentes:
 1° Grau completo Ensino médio completo
 Superior incompleto Superior completo
- 4) Idade média dos administradores/gerentes:
 Menos de 20 anos Entre 20 a 30 anos
 Entre 31 anos 40 Acima de 40
- 5) Qual é o seu nível de conhecimento sobre contabilidade:
 Muito Pouco Nenhum
- 6) Qual a visão que você possui sobre o papel contabilidade?
 Ferramenta necessária para atender às exigências fiscais.
 Ferramenta necessária para atender exigências fiscais e importante para auxiliar na tomada de decisão.

Informações Específicas:

- 7) A empresa mantém uma contabilidade para:
 Fins gerencial e fiscal Somente para fins fiscais
- 8) Com qual periodicidade recebe as informações contábeis?
 Mês corrente Com 1 mês de atraso
 Com 2 meses de atraso Com mais de 2 meses de atraso
 Não recebe, Por quê?

- 9) O prestador de serviços contábeis incentiva a utilização dos relatórios na tomada de decisão?
() Sim () Não () Às vezes
- 10) São utilizados os relatórios contábeis para orientar/auxiliar nas decisões de compra e venda?
() Sim, Por quê? _____
() Não, Por quê? _____
- 11) A empresa possui fluxo de caixa para planejar as necessidades financeiras da empresa.
() Sim () Não () Às vezes
- 12) Possuem dificuldades em entender os relatórios fornecidos pelo contador?
() Sim, Por quê? _____
() Não, Por quê? _____
- 13) Quando surgem dificuldades para entender os relatórios, recebem algum tipo de assessoria?
() Sim () Não () Às vezes
- 14) Estão satisfeitos com os serviços contábeis prestados?
() Sim, Por quê? _____
() Não, Por quê? _____

Data da aplicação: ____/____/____.